

Nossa jornada continua...
Estendamos socorro às mãos infortunadas
Que mendigam na rua,
Às criancinhas desacompanhadas
Que buscam, por instinto,
Nas sacolas de lixo das calçadas
Um pedaço de pão que lhes acalme o estômago
E aos doentes sem paz, aqui e além faminto,
Sem choça que os acoite...
Ei-los rogando espaço e pouso, antes que chegue a
noite...

Vem aprender, ante as lições da prova,
Nas aulas sob pontes esquecidas,
Nos becos, nos porões, nas avenidas
E entenderás que a vida se renova
À frente dos irmãos do pranto e da amargura!...
Então regressarás ao lar que te guarda e te apura,
De coração tomado de alegria,
Notando no trabalho e no esforço dos teus,
Doces obrigações de cada dia,
Dando graças a Deus.

No correio da luz

Uma longa jornada em noite fria
É como se a existência se te fosse...
Segues temendo a sombra... A ventania
É o turbilhão de pó que ela te trouxe...

Ampliam-se os calhaus em que tropeças...
O aguaceiro desaba... O granizo te alcança...
Assombram-te os perigos que atravessas,
Arrimando-te à prece em fios de esperança...

Ergues-te e caís... Levanta-te, rastejas,
De coração atento aos deveres que levas...
Há quem te aguarde, além do repouso que almejas,
A mensagem da paz, no amor que vence as trevas...

Sangrem-te os pés, esforça-te, porfia,
Olvida a própria dor, na estrada austera,
E atingirás, chorando de alegria,
A luz do novo dia que te espera...